

HIPOCRÉTICAS e outras

Jurandir Barbosa

[open bar]

um dia
em algum lugar
rolou um rock
não foi par
mas durou alguns segundos
um filme batido
um roteiro fictício
sem bilheteria.
[esse foi o meu crime]

[agreste new age]

entre desertos e solos incertos
areias/dunas/areias
meu olhar passeia
pelo vasto infinito
e busca o jamais visto
e espera
o acontecer.

[in memórias]

sobre o cimento nu
cacos de um vaso.
rosa que era rubra
agora esta murcha.
um vaso sem flor
um poeta sem amor.

[opressão lulianiana]

para cazuza

um mendigo poeta
expulso da festa
que eles armaram.

HIPOCRÉTICA SINDICATIANA

[para Aroldo Pereira e Walmore Edi]

aroldo cobre o sol com a peneira
onde walmore se esconde
nesta permuta louca
aroldo se agacha sobre a sombra do outro
brincam lá na sede
e os servidores que se danem
com o teatro desses dois.
4 anos de muitas bocas mudas
enquanto mamavam nas tetas
fim de festa fim do leite
agora encenam novos atos
discursos elaborados
de sindicalistas profissionais.

2 camaradas e uma farsa
fazem de conta que é verdade
bocas e carinhas pros colegas
teatro barato de cartas marcadas
enquanto os servidores se desesperam.
Espelho pra aroldo
óleo de peroba aos litros para o walmore.

***Deixo aqui claro que não desisti de pixar as caras dos canalhas no mármore da capela
ou no granito do jazigo.***

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/hipocreticas-e-outras>